

## NEM TANTO AO MAR...

**\*Roberto Rodrigues**

Está todo mundo dizendo que este ano será complicado, com carnaval em março, Semana Santa em abril, Copa do Mundo em junho/julho, eleições em outubro, muitos feriados no primeiro semestre, etc, e que nesse cenário podemos ter alguma redução de atividade econômica, com baixo crescimento do PIB e alguma inflação.

O fato real, quando se trata de agricultura, é que São Pedro não liga se tem carnaval ou eleições e vai conduzir o clima à sua maneira, sem dar bola para os mortais que não se entendem e ficam olhando para o céu todos os dias, uns pedindo para não chover e outros implorando por mais água. E ainda: mercados globais, onde as commodities são negociadas, também não se comovem com Semana Santa e Copa do Mundo. A oferta e a procura funcionam até no Natal e no Réveillon, sem possibilidade de revogação. Sendo assim, se tudo correr normalmente, os analistas indicam uma ligeira redução dos preços da soja e problemas mais fortes em milho, café, algodão, cana-de-açúcar, laranja, tudo por causa de crescimento maior da oferta do que da procura. Já as carnes devem ter melhor remuneração, seja pela abertura de novos mercados, seja pela redução dos custos de produção, exatamente em função dos menores preços do milho. Nada muito espetacular, de modo que não se esperam grandes mudanças na roça brasileira, salvo se São Pedro enfezar de vez, dando mais espaço às helicoverpas da vida. Ou se o câmbio surpreender mais...

Por outro lado, o Governo é o mesmo, e deve manter sua linha de conduta (até por causa da vontade que tem de continuar governando), buscando reduzir a imagem negativa que o Brasil ganhou lá fora nos últimos anos. Com isso, os programas de concessões que fecharam bem o ano passado deverão ser ampliados. O modelo intervencionista tende a ser minimizado porque esse é um dos principais fatores de perda de prestígio do país frente a investidores estrangeiros potenciais.

Isso tudo mostra uma interessante flexibilização na atuação da Presidente da República. Depois de sucessivas barbeiragens no capítulo das concessões, cuja regra absurda era não dar lucro aos investidores interessados em logística e infraestrutura, o governo foi, de erro em erro, corrigindo sua postura, e o resultado foi o sucesso nas concessões de rodovias no Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, com entusiasmo explícito dos vencedores das concorrências, inclusive com ofertas abaixo (preço do pedágio) das propostas governamentais. Uma mudança notável da orientação oficial, que permite esperar outras na mesma direção.

A ameaça latente da redução do rating do Brasil, um certo desânimo para com o país muito enfatizado lá fora, mas também aqui dentro, estão a exigir exatamente este tipo de mudança pra quem quer continuar no governo. Só discurso ufanista não resolve. É preciso ação, fatos concretos. E eles estão começando a acontecer, com muito atraso, é verdade, mas estão.

E não importa se isso se deve apenas à pressão eleitoral, o que importa é o benefício para o país.

Pessimismo exagerado não ajuda; otimismo falso muito menos. Mas nem tanto ao mar nem tanto à terra. Muitos afirmam que por trás das mudanças está o fantasma de novas manifestações durante a Copa do Mundo. Tomara que seja. Afinal, democracia é isso mesmo, o povo dizendo o que quer, em ordem e em paz.

E nessa marcha, há espaços para o governo mudar seu rumo ou para a oposição mostrar qual o melhor rumo. Quem sabe isso traz o seguro rural de verdade, política comercial externa mais agressiva, modernizações legais, etc...

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**